

MATERNIDADE E DEFICIÊNCIA VISUAL NA UNIVERSIDADE: O DESAFIO DE SUPERAR LIMITAÇÕES E PRECONCEITOS

GOMES GUSMÃO DE ALMEIDA, Larissa; GUASTUCI WITTE, Natalia;

GENTIL, Naraina Zerwes
larissagomesga@hotmail.com

Palavras-chave: Maternidade; Deficiência visual; Desafios; Inclusão educacional; Formação de professores;

1. INTRODUÇÃO

A maternidade é um período repleto de emoções e desafios para qualquer mulher, porém, quando associada a uma deficiência visual, as dificuldades podem se tornar ainda mais complexas. Este trabalho tem como objetivo relatar de forma sucinta os desafios enfrentados por Natalia, uma estudante universitária com deficiência visual total, ao lidar com a maternidade dentro de uma universidade. A Natalia foi a primeira estudante cega que eu tive a oportunidade de auxiliar atuando no PAENE – Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas – FURG, o que inicialmente me demandou uma adaptação para compreender suas necessidades e como poderia ajudá-la da melhor forma possível. Compartilhamos nossa história na esperança de inspirar outros a perseguirem seus sonhos, transformando desafios em belas histórias de superação e promovendo uma sociedade mais acolhedora e empática, onde todos possam alcançar seus objetivos acadêmicos e pessoais, independentemente de suas limitações.

2. METODOLOGIA

A Natalia é estudante do ILA - Instituto de Letras e Artes – FURG, e ao longo do tempo, pude perceber que, apesar de haver outros estudantes cegos no curso de Letras, alguns professores ainda se sentiam despreparados para recebê-los, sem saber como adaptar os materiais de ensino ou o formato adequado para eles. Minhas atividades com a Natalia envolviam acompanhá-la no deslocamento pela universidade, garantindo que ela chegasse às salas de aula em segurança, e também acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em seu nome. O AVA não era acessível, então eu me encarregava de disponibilizar os materiais, enviar atividades e fazer as adaptações necessárias para que ela pudesse participar plenamente das disciplinas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Natalia enfatiza que as pessoas com deficiência devem aprender a lidar com suas limitações e conflitos internos. Apesar dos desafios da deficiência visual em atividades diárias, ela acredita que não deve ser vista como uma barreira para alcançar objetivos. A maternidade foi especialmente desafiadora para ela, enfrentando inseguranças e julgamentos externos. No entanto, ela demonstra resiliência e determinação para superar obstáculos. Na universidade, Natalia recebeu apoio positivo de suas bolsistas, mas também enfrentou afastamento de alguns amigos, revelando o preconceito presente na sociedade em relação à maternidade de pessoas com deficiência. No contexto da maternidade e deficiência, Belo e Oliveira (2018) enfatizam:

O principal ponto a se destacar é que há uma forte presença nos relatos dessas mulheres de uma experiência de maternidade marcada pela estigmatização. Ou seja, ser mãe cega não somente gera sofrimento pelas dificuldades e barreiras encontradas no exercício do cuidado, mas sobretudo pelo estigma e as cobranças sociais decorrentes da essencialização da maternidade (Belo; Oliveira, 2018, p. 966).

Conforme a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), a inclusão educacional é um direito assegurado a todas as pessoas com deficiência, buscando sua plena participação na sociedade. Nesse contexto, a universidade desempenha um papel crucial ao proporcionar um ambiente inclusivo que atenda às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, como é o caso de Natalia.

Como bolsista percebi que muitos professores não estão preparados para receber estudantes com deficiência visual, o que prejudica o aprendizado deles devido à falta de entendimento sobre a adaptação adequada dos materiais. O papel dos bolsistas também é mal compreendido, resultando em expectativas equivocadas sobre o suporte que oferecem. Além disso, é importante o aviso prévio sobre a matrícula de estudantes com deficiência para garantir uma inclusão plena com melhor organização e planejamento das adaptações necessárias. Conforme relata Sales e Torres (2022 *apud* Cabral, 2017), parte dessas barreiras pode ser atribuída à formação dos professores que atuam nos cursos de graduação.

A comunidade científica indica a falta de preparo e informação dos docentes sobre métodos de ensino e materiais didáticos adaptados, além da falta de comunicação entre professores e estudantes e, por vezes, uma resistência desses profissionais em mudarem ou adaptarem suas práticas pedagógicas, o que poderia facilitar a participação e proporcionar melhores condições de escolarização a esses estudantes (Cabral, 2017, p. 381).

Para garantir uma experiência educacional inclusiva, a inclusão de estudantes com deficiência visual exige a disponibilidade de recursos adaptados, como materiais em formatos acessíveis e tecnologias assistivas, além do suporte de bolsistas ou profissionais especializados, como os do PAENE.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de Natalia nos revela que a maternidade para pessoas com deficiência visual na universidade pode ser desafiadora, mas também repleta de

superação e aprendizados. A importância do apoio da instituição de ensino, dos colegas e de profissionais capacitados é fundamental para garantir uma experiência acadêmica bem-sucedida e inclusiva.

Além disso, a conscientização e formação dos professores são fundamentais para garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades e acesso aos recursos necessários para desenvolverem seus estudos com êxito.

Natalia nos inspira ao mostrar que não devemos desistir de nossos sonhos, mesmo diante de desafios aparentemente intransponíveis. A sua capacidade de transformar suas supostas dificuldades em uma linda história de superação deve servir de exemplo para todos, independente de suas limitações.

A inclusão de pessoas com deficiência visual na universidade é um compromisso que deve ser abraçado por toda a sociedade, e a história de Natalia nos lembra da importância de tornar as instituições de ensino cada vez mais acessíveis e acolhedoras para todos os estudantes. Somente assim, poderemos alcançar uma sociedade mais inclusiva e justa para todos.

5. REFERÊNCIAS

BELO, Léa Carla Oliveira; OLIVEIRA FILHO, Pedro de. Maternidade marcada: o estigma de ser mãe com deficiência visual. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 957-967, 2018.

CABRAL, Leonardo Santos Amâncio; MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. Entre a normatização e a legitimação do acesso, participação e formação do público-alvo da educação especial em instituições de ensino superior brasileiras. **Educar em Revista**, p. 55-70, 2017.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 21 jul. 2023.

SALES, Iago Henriques; TORRES, Josiane Pereira. Inclusão de estudantes com deficiência visual em uma Universidade Federal Mineira. **Revista Educação Especial**, v. 35, p. 1-23, 2022.